



PROVA PRF - 2019

POLICIAL

CESPE

Sumário

Sumário.....	1
Questões sem Comentário	2
Gabarito	Erro! Indicador não definido.
Questões com Comentário	Erro! Indicador não definido.

Questões sem Comentário

1 A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão
2 óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada
3 e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa
4 nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo
5 primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da
6 natureza das coisas.

7 A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas
8 noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de
9 civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas
10 mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do
11 hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

12 Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam
13 os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no
14 qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o
15 nosso ciclo de sono-vigília.

16 Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as
17 luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me
18 conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais
19 plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos
20 bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum
21 funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao
22 constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se
23 iluminava.

24 Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse
25 homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter
26 se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: <www.nexojournal.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue os itens a seguir.

1. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

A forma verbal "viceja" (l.1) poderia ser substituída por **germina**, sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do trecho.

Comentários:

"Vicejar" é mostrar viço, força, vigor. Embora não seja exatamente um sinônimo, não seria incoerente (contraditório/descabido) utilizar o verbo "germina", com sentido figurado de desenvolver-se com força, evoluir, crescer. A ideia é de que a humanidade

não vive de forma plena sem luz. Questão correta.

2. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Infere-se do primeiro parágrafo do texto que “boêmios da pá virada e vampiros” diferem biologicamente dos seres humanos em geral, os quais tendem a desempenhar a maior parte de suas atividades durante a manhã e a tarde

Comentários:

Não diferem biologicamente. O autor é categórico: “somos animais diurnos”. Todos somos diurnos, os boêmios apenas não concordam com essa afirmação:

Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa.

Questão incorreta.

3. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

A correção gramatical do texto seria mantida caso o pronome “se”, em “se sentindo” (l.4), fosse deslocado para imediatamente após a forma verbal “sentindo”, da seguinte maneira: **sentindo-se**.

Comentários:

Em “devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos”, temos a palavra “que”, pronome relativo dentro da oração adjetiva “que acordam”. Contudo, a banca entende que esse “que” não faz parte da oração “sentindo-se primatas...”, então não há próclise obrigatória. Dessa forma, pode haver ênclise: sentindo-se.

OBS: Bechara defende que deve haver próclise em qualquer oração subordinada, mas não foi assim que a banca enxergou a regra.

Questão correta.

4. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho “é que”, em “como é que se fazia” (l.20).

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

“como é que se fazia”

“como se fazia” (como era feito)

Questão correta.

5. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam

| que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: **à** a nosso dispor... Questão incorreta.

6. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

| A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho "que se infiltra no ambiente no qual dormimos" (l. 13 e 14) fosse isolado por vírgulas.

Comentários:

A oração adjetiva pode ser restritiva ou explicativa a depender da pontuação:

Nos humanos, o excesso de luz urbana **que se infiltra no ambiente no qual dormimos** pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina (**oração restritiva**)

Nos humanos, o excesso de luz urbana, **que se infiltra no ambiente no qual dormimos**, pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina (**oração explicativa**)

Então, o sentido é alterado, mas não há erro gramatical, já que ambas as formas são válidas, apenas têm sentidos diferentes. Questão correta.

7. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

| A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" (l.25) fosse substituída por **existisse**.

Comentários:

O sentido seria alterado e haveria erro de correlação verbal:

Claro que o cargo, se **existia**, já **foi extinto**, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Para manter a correlação ideal, a forma correta seria:

Claro que o cargo, se **existisse**, já **teria sido extinto**, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Questão incorreta.

8. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

| A substituição da locução "a cidade toda" (l.22) por **toda cidade** preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

"a cidade toda"— a cidade inteira, a cidade por completo

"toda cidade"— todas as cidades, qualquer cidade

Questão incorreta.

9. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

É correto inferir do trecho “o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas” (l. 25 e 26) que provavelmente o funcionário responsável pelo acionamento da iluminação urbana já morreu.

Comentários:

Pelos sentidos metafóricos do texto, considerando que a luz foi associada à vida humana, podemos inferir sim que provavelmente o funcionário já morreu, tanto pela metáfora eufemística (suavizada) da morte, quanto pela passagem do tempo mencionada no texto. Questão correta.

Texto II

- 1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a
2 satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio
3 e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de
4 dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão
5 utilizados para atendê-las.
- 6 Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos
7 existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos
8 objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim
9 como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e
10 momentos da história.
- 11 De acordo com o cientista social norte-americano Marshall Sahlins, nas sociedades
12 tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
13 sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está integrado a outras dimensões
14 da sociabilidade — festas, ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
15 mundo à parte.
- 16 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham.
17 Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
18 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que nelas a satisfação das
19 necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.

10. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

As formas pronominais “Estas” (l.3) e “las” (l.5) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (l.2).

Comentários:

Sim, “**estas**” foi usado anaforicamente para retomar “necessidades dos seres humanos”, pois são as necessidades que colocamos homens....

“atende-las”=atender **as necessidades dos seres humanos**

Antes que alguém pergunte: “estas pode ser anafórico?”. Pode sim!

Questão correta.

11. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

Comentários:

Na redação original, temos uma clássica correlação verbal de estrutura condicional:

Se prestarmos atenção, perceberemos.

Então, temos uma hipótese, uma suposição, seguida de um possível efeito decorrente dessa condição.

Na reescritura, a banca usou a conjunção temporal “quando” e o verbo no presente: “percebemos”, o que embora tenha uma ideia geral semelhante, expressa algo concreto no tempo, algo visto como mais certo. Portanto, há mudança de sentido.

Questão incorreta.

12. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Com o emprego da expressão “assim como” (l.8 e 9), estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

Comentários:

“Assim como” é uma clássica locução de valor comparativo. Pessoalmente, acho que não há uma comparação estrita no texto, mas sim uma ideia de adição. Contudo, não foi assim que a banca entendeu, pois, nesse caso, foi pelo sentido mais óbvio e batido isoladamente, não foi rigorosa com o sentido real no texto.

Questão correta.

13. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

A locução “em razão de” (l.7) expressa uma ideia de causa.

Comentários:

Sim. “Em razão de...”=“Por causa de”. Questão correta.

14. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

No trecho “Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam

relações diversas entre os indivíduos” (l. 7 a 8), o sujeito da forma verbal “cercam” é “Os processos de produção dos objetos”.

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da **oração adjetiva** é o pronome relativo “que”:

Os processos de produção dos objetos [que nos cercam] movimentam relações

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo “Os processos de produção dos objetos” nem sequer faz parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[que nos cercam]

[Os processos de produção dos objetos nos cercam]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o “que” é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo “Os processos de produção dos objetos” não faz parte de fato da **oração adjetiva** e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome!

Questão incorreta.

15. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Conclui-se do texto que, devido à abundância de recursos, nas sociedades tribais os indivíduos não têm necessidade de separar as práticas laborais das outras atividades sociais.

Comentários:

Não é “devido à abundância”, o motivo é a satisfação plena das necessidades. Isso está expresso no texto:

Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de abundância” ou “sociedades do lazer”, **pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.**

Questão incorreta.

16. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Caso o advérbio “praticamente” (l.16) fosse isolado por vírgulas, a correção gramatical do trecho seria alterada.

Comentários:

Questão incorreta.

1 O nome é o nosso rosto na multidão de palavras. Delineia os traços da
2 imagem que fazem de nós, embora não do que somos (no íntimo). Alguns
3 escondem seus donos, outros lhes põem nos olhos um azul que não possuem.
4 Raramente coincidem, nome e pessoa. Também há rostos quase idênticos, e os
5 nomes de quem os leva (pela vida afora) são completamente díspares, nenhuma
6 letra se igualando a outra.

7 O do autor deste texto é um nome simples, apostólico, advindo do avô. No
8 entanto, o sobrenome, pelo qual passou a ser reconhecido, é incomum. Sonoro,
9 hispânico. Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria
10 encontrar um homônimo. Mas eis que um surgiu, quando ele andava pelos vinte
11 anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga.

12 Impossível não existir aqui ou ali alguma confusão entre eles, um episódio
13 obscuro que, logo, viria às claras com a real justificativa: esse não sou eu. Houve o
14 caso da mulher que telefonou para ele, esmagando-o com impropérios por uma
15 crítica feita no jornal pelo outro, sobre um célebre arquiteto, de quem ela era
16 secretária.

João Anzanello Carrascoza. Homônimo. In: Diário das
Coincidências. Ed. digital. São Paulo: Objetiva, p. 52 (com adaptações).

No que concerne ao texto precedente, julgue os próximos itens.

17. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

A informação apresentada pela oração “nenhuma letra se igualando a outra” (l. 5 e 6) é redundante em relação à informação apresentada na oração imediatamente anterior, servindo para reforçar-lhe o sentido.

Comentários:

Um nome é feito de letras. Se um nome é completamente díspar, diferente, distinto do outro, isso significa que suas partes componentes são diferentes. Então, quando diz “nenhuma letra se igualando a outra”, o autor basicamente está repetindo uma ideia já fornecida, o que se chama redundância. Contudo, essa redundância, longe de ser defeito ou pobreza do texto, é um recurso de ênfase/reforço da ideia de absoluta diferença entre os nomes. Esse recurso é coerente com o tema do texto, que versa sobre “homônimos”, nomes iguais. Questão correta.

18. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

A afirmação de que alguns nomes põem nos olhos de seus donos “um azul que não possuem” (l.3) contradiz a ideia de que os nomes definem não as qualidades reais de cada um, mas o modo como os outros o veem.

Comentários:

Contradiz não, na verdade “confirma”. O comentário é a explicação da metáfora.

Questão incorreta.

19. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Infere-se que o autor do texto é espanhol.

Comentários:

Não se pode afirmar isso. Apenas foi dito que o nome é hispânico. Garcia é um nome hispânico e nem todo Garcia é espanhol. Questão incorreta.

20. (CESPE / PRF / POLICIAL / 2019)

O vocábulo “um” (l.10) refere-se a um indivíduo cujo nome é idêntico ao do autor do texto.

Comentários:

Aqui temos o recurso coesivo da elipse. Como a palavra está presente no texto é facilmente subentendida, não houve a necessidade de repetir o termo:

Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria encontrar **um homônimo**. Mas eis que um (**um homônimo**) surgiu, quando ele andava pelos vinte anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga.

Questão correta.